

Unicamp terá tecnologia contra 'colas eletrônicas'

Vestibular que começa hoje testa sistema que detecta sinal de celular ou de radiofrequência; em prova de residência médica, resultado foi positivo

Ricardo Magatti
ESPECIAL PARA O ESTADO

As provas da 1.ª fase do vestibular da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**, que serão aplicadas

hoje, terão uma novidade. A instituição vai testar um sistema contra "cola eletrônica", que usa o conceito de Internet das Coisas e promete detectar qualquer sinal de celular, via Wi-Fi ou Bluetooth,

ou de radiofrequência.

Os sinais serão captados por uma rede de sensores instalada nas salas e nos banheiros dos locais do exame, que fica conectada a um software em nuvem. Esse software específico trans-

mite as informações, em tempo real, para uma central de controle, que mostra a frequência do sinal, local, hora e até o operador. Aparelhos não homologados pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) também podem ser detectados.

A tecnologia já foi testada no último domingo, em menor escala, nas provas de residência médica da **Unicamp**. Para o vestibular, o sistema será testado só nas 19 salas da **Unicamp**, em Campinas. Os locais de prova das outras 31 cidades paulistas que recebem o exame não terão a tecnologia.

"O vestibular da **Unicamp**, por sua credibilidade e compromisso, tem de antever esse tipo

de tentativa de fraude. Por esse primeiro experimento (*na prova de residência médica*), o índice é bastante favorável", diz José Alves de Freitas Neto, coordenador executivo da Comissão Permanente para os Vestibulares da **Unicamp**.

Além da nova tecnologia, a universidade possui detectores de metal em alguns banheiros e nos acessos aos prédios.

Neste ano, a **Unicamp** teve recorde de inscrições: 83,782 candidatos disputarão 3,340 vagas em 70 cursos de graduação. A prova tem 90 questões e o tempo máximo de resolução é de cinco horas.

Enem. Neste ano, o Ministério da Educação (MEC) usou detectores de ponto eletrônico para identificar quem tenta usar pontos eletrônicos ou aparelhos de transmissão. O novo recurso é um receptor avançado de detecção de campo próximo, capaz de identificar a emissão de sinais em radiofrequência de Wi-Fi, Bluetooth, celulares e transmissões ilegais. O MEC também usou detectores de metal.



NA WEB
Online. Confira comentários e cobertura

estadao.com.br/e/educacao